



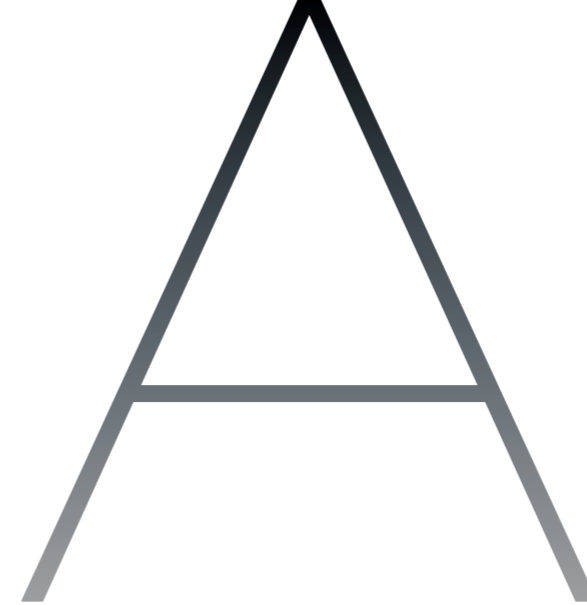
Encarnando sua primeira protagonista na TV, **Camila Pitanga** tira o tom pastel da mocinha da novela das 6, escolhe cores vibrantes para o seu guarda-roupa e dá sinal verde para novas experiências.

COLOUR

por Tatiana Cesso fotos Gui Paganini edição de moda Carla Raimondi



Na página anterior, vestido de cetim e colar, Printing. Nesta página, vestido de cetim duchese, Lanvin. Colar, Printing.



atriz Camila Pitanga está no hall das estrelas mais reluzentes da TV brasileira. Aos 32 anos, com forma física escultural, ela exala elegantemente o *sex appeal* dos trópicos. Ícone da

beleza negra, foi garota-propaganda de grifes de joias, sapatos e até de instituição financeira. Mas, além da bela estampa, outras qualidades chegam na frente. É uma mulher visualmente inteligente, inclusive na hora de se vestir, que entra no estúdio para esta sessão de fotos. Usando *skinny* de lavagem escura, botas montaria e poncho de tricô, ela traz embaixo do braço a biografia *Sem Falsidades*, escrita por David E. Outerbridge, da atriz norueguesa Liv Ullmann, embaixadora da Unicef e ex-mulher do diretor Ingmar Bergman. Abre o livro sempre que sobram alguns minutos. Depois de um ano e meio dedicando-se à filha Antonia, fruto do casamento com o diretor de arte Cláudio Amaral Peixoto, a atriz volta a ter uma agenda profissional fervilhante. Como Rose, uma faxineira de personalidade doce e determinada, ela vai conquistar o coração de Gustavo, personagem de Marcos Palmeira em *Cama de Gato*, próxima novela das 6 com estreia marcada para este mês. “Encarnar uma protagonista é duro, vou ralar”, comenta. Como a extravagante Bebel de *Paraíso Tropical* (2007) ela recebeu 12 prêmios, incluindo o de melhor atriz pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Desses tempos ela cultiva o uso de batons e esmaltes de tons vibrantes. Mas, para viver um novo papel, a carioca terá de se despir de adereços, sem vaidade. “Rose irradia autoestima por outros canais”, Camila revela, entre outras coisas, na entrevista a seguir.

Quando criança eu não sonhava em ser atriz, queria ser advogada. Sempre fui idealista, com vontade de defender causas.

Ler sobre Liv Ullmann faz parte da preparação para o seu novo papel? Não exatamente. É mais um ensinamento para a vida. Ela é uma mulher interessante, sensível, que olha atentamente para o outro, e eu gosto disso.

O que você pesquisou para encarnar a Rose? Como ela trabalha em um escritório como faxineira, visitei uma empresa para conhecer a rotina delas. Vi uma realidade difícil, de mulheres que proveem a família, como é o caso da minha personagem, mãe de quatro filhos.

Ter vivido no morro Chapéu Mangueira a aproxima dessa realidade? Minha família é de origem simples, meu pai [Antônio Pitanga] foi carteiro antes de se tornar ator. É uma lembrança registrada na minha memória. Cheguei ao Chapéu Mangueira com 17 anos, logo quando meu pai se casou com a Benedita [da Silva, ex-governadora do Rio de Janeiro], e morei lá por dois anos. Foi uma experiência impactante porque vi muita gente vivendo em condições precárias, mas também com muita alegria e dignidade. São pessoas que não deixam nenhuma data passar em branco, tudo é motivo para festejar. Isso tem muito a ver com a minha formação.

E foi seu pai quem influenciou sua escolha pela profissão? Quando criança eu não sonhava em ser atriz, queria ser advogada. Sempre fui idealista, com vontade de defender causas. Ter seguido essa profissão aconteceu meio por acaso, meu pai não me empurrou

para isso. Sempre fiz minhas próprias escolhas. Claro que ele teve um papel importante. Afinal, foi por causa dele que sempre respirei arte. Tanto que fomos batizados com o sobrenome Pitanga, que não é do meu pai de nascença, veio de um personagem que ele fez no filme *Bahia de Todos os Santos* (1960), o Juca Pitanga.



Apreendi com a Bebel a usar batom de cores marcantes. Nas unhas também gosto de cor. E me arrisco: coloco pink, laranja, roxo.

Vestido de cetim, Versace.
Pulseiras de resina, Sobral.

Encarnar uma protagonista sem glamour tem a ver com os seus ideais? Acho bastante ousado fazer uma mocinha esteticamente desinteressante. Na verdade ela não é desleixada, mas irradia autoestima por outros canais. São méritos sem adereços. Em tempos em que se valoriza tanto a vaidade, espero que ela possa contribuir mostrando que é bonito ser simples. Ela tem ética, mas não fica engessada na figura da mocinha padrão, que é sempre vítima da situação. Ao contrário, é ela quem vai ajudar o mocinho a se recuperar.

Você também está em uma fase de looks mais simples? Gosto de me sentir bonita, mas isso não é prioridade na minha vida. Aprecio o encontro das pessoas, o afeto. E você não encontra afeto em uma roupa. Ela pode expressar coisas, mas o bonito está no olho no olho, na solidariedade. Mas não nego que admiro a moda e que isso também me dá prazer.

O que a encanta no mundo fashion? Amo a moda brasileira, prefiro as nossas criações às internacionais. André Lima é o top, uso suas criações há tempos. Também sou fã de Neon e de Alexandre Herchcovitch.

procurei, mas não me apaixonei por nada. Em compensação, para a Antonia foi o máximo. Encontrei roupinhas muito modernas, com cara de criança, mas sem tabus. Preto, por exemplo, quem disse que criança não pode usar? Acabei comprando tanta coisa legal que agora, para não perder a roupa, faço a Antonia sair montada até para brincar no quintal. *[risos]*

A Bebel, sua personagem em *Paraíso Tropical*, fazia o tipo exuberante. Restou alguma coisa do *sex appeal* dela em você? Aprendi com a Bebel a usar batom de cores marcantes. Sou fã dos batons da M.A.C, de textura mate, porque os tons são lindos e têm ótima fixação. Nas unhas também gosto de cor. E me arrisco: coloco pink, laranja, cereja, roxo.

Você é boa manejando os pincéis? Gosto de fazer meu make, mas só sei o essencial. Não sou como a Juliana Paes, que faz aqueles olhos incríveis. Escolho um bom produto e confio no resultado. Agora estou apaixonada pelo rímel Phenomen' Eyes, da Givenchy, que tem um aplicador arredondado que separa bem os cílios e um pigmento bem preto. Não tem melhor.

Gosto da moda brasileira, prefiro nossas criações às internacionais.
Para mim, ninguém faz moda verão melhor do que os brasileiros.

Os vestidos continuam dominando seu closet? Sem dúvida. Mas, desde que voltei de Paris, há cinco meses, adotei as calças jeans. Passei dois meses lá estudando e, como levei a Antonia, usar calças me pareceu uma atitude mais prática. Quem me conhece até estranha por me ver assim. Sou muito feminina, sempre amei vestidos, dos retrôs aos étnicos. Mas a maternidade me deixou mais objetiva até para me vestir. Não que eu tenha incorporado as calças em tempo integral. Se for sair para jantar, por exemplo, faço questão de usar um vestido. É mais elegante.

Que tipos de calça ganharam lugar no seu guarda-roupa? *Skinny* me veste bem. Tenho duas da marca Amapô, uma da Surface to Air e outra da Diesel.

Nenhuma grife francesa a seduziu? Não fiz muitas compras na França. Era verão e, para mim, ninguém faz moda verão melhor do que os brasileiros. Até

O quanto ser negra influencia na sua personalidade? Existe algo de particular nisso? Certamente. No aspecto musical, na gana por correr atrás. Meu pai sempre foi um militante do movimento negro. Então, ser negra é determinante no meu jeito de ser.

Você se diz apaixonada por música. O que tem escutado ultimamente? Roberto Carlos, já que a Rose é fanática por ele. E os clássicos da música brasileira, Paulinho da Viola, Chico Buarque. Do Caetano posso dizer que sou *groupie*. Não sou muito novidadeira, mas, depois que passei a apresentar o *Som Brasil*, pude conhecer jovens talentos como Maria Gadú e Moyses Marques. Agora estou mais *trendy*.

Já pensou em cantar? Tenho vontade, não de me tornar cantora, mas de provar o gostinho. Como Zezé Motta, que sai Brasil afora cantando tudo o que gosta. Quando sentir que é o momento vou soltar a voz. ■

Vestido de rafia e chiffon, Reinaldo Lourenço. Pulseiras de resina, Sobral.

— Realização Renato de Souza. Produção Magda Pandolfi. Cabelo e maquiagem Daniel Hernandez. Assistente de cabelo e maquiagem Rhandré Martiniano. Assistente de fotografia Johnatan Chicaroni. Tratamento de imagem Regis Parnato, Photouch. Manicure Nilza Oliveira.

